

## PEDAGOGIA MODERNA: O LEGADO DE COMÊNIO E PESTALOZZI

Eugênia Maria Brandão<sup>1</sup>  
Lizandro Poletto<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem o objetivo de desenvolver uma reflexão sobre o contexto educativo de evolução da pedagogia moderna entre o século XVI a XVIII e as principais contribuições deixadas por Comênio e Pestalozzi. Para isso, foi adotado o método de pesquisa bibliográfica exploratória, com caráter qualitativo. Neste prisma, a abordagem iniciou com a exploração do contexto histórico da educação, perpassando pela evolução da pedagogia, compreendida desde a antiguidade até o século XVI. O estudo teve como base de desenvolvimento a seguinte problemática: Quais as principais contribuições que Comênio e Pestalozzi deixaram para a pedagogia contemporânea? Verificou-se que as contribuições foram significativas e atingiram fortemente todo contexto da educação ocidental. As influências educativas construídas e divulgadas nos séculos passados ainda tem grande peso para as reflexões e discussões acerca dos muitos problemas e desafios que a educação de hoje ainda enfrenta. **Palavras-chave:** Comênio; Estudo; Legado; Pedagogia; Pestalozzi

101

## MODERN PEDAGOGY: THE LEGACY OF COMENIUS AND PESTALOZZI

**Abstract:** This article aims to develop a reflection on the educational context of the evolution of modern pedagogy between the 16th and 18th centuries and the main contributions left by Comenius and Pestalozzi. For this, the exploratory bibliographic research method was adopted, with a qualitative character. In this perspective, the approach began with the exploration of the historical context of education, going through the evolution of pedagogy, understood from antiquity to the 16th century. The study was based on the following problem: What are the main contributions that Comenius and Pestalozzi left to contemporary pedagogy? It was found that the contributions were significant and strongly affected the entire context of Western education. The educational influences built and disseminated in past centuries still have great weight in reflections and discussions about the many problems and challenges that today's education still faces.

**Keywords:** Comenius; Study; Legacy; Pedagogy; Pestalozzi

## INTRODUÇÃO

A história entrelaça a evolução da educação e posteriormente, da pedagogia como um emaranhado de fatos e concepções. Entretanto, conhecer essa trajetória implica necessariamente enxergar a educação em seu aspecto primário, evolutivo. Cambi (1999) destaca que a educação faz parte do processo evolutivo do homem, uma vez que, a capacidade de aprender e ensinar em sua concepção foi fator decisivo para a distinção do homem primitivo para a irracionalidade dos animais.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário Mais - UNIMAIS (PPGE-UNIMAIS). (Turma 2023/2). Professora da Secretaria de Estado da Educação/SEDUC/Goiás. Advogada OAB nº 15950. Graduada em Geografia pela PUC/Goiás. Graduada em Direito pela PUC/Goiás. Especialização em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira. <http://lattes.cnpq.br/9993550784099331> Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2170-488X> . E-mail: eugeniagn19@gmail.com.

<sup>2</sup> Pós-Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC/GO; Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC/GO; Mestre em História pela Universidade Federal do Paraná-UFPR; Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação -Mestrado Acadêmico do Centro Universitário Mais – UNIMAIS. <https://lattes.cnpq.br/9835489541775959> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2636-0165>. E-mail: lizandropoletto@facmais.edu.br.

Além disso, por meio de um processo educativo, o homem criou um mundo cultural que importou significados relevantes para os momentos civilizatórios subsequentes. Deste modo, “a história é o exercício da memória realizado para compreender o presente e para nele ler as possibilidades do futuro, mesmo que seja um futuro a construir, a escolher, a tornar possível” (Cambi 1999, p. 35). Frente a esta reflexão inicial convém salientar que este artigo, tem o intuito de desenvolver um estudo que favoreça a compreensão da evolução da pedagogia moderna entre o século XVI a XVIII e as principais contribuições que foram deixadas por Comênio e Pestalozzi.

A partir desta prerrogativa, entender as contribuições trazidas dos séculos passados, por grandes educadores, para a contemporaneidade possibilita entender que os desafios impostos à escola no cenário contemporâneo já foram mencionados no passado. Este arcabouço de análises e reflexões giram em torno da problemática: Quais as principais contribuições que Comênio e Pestalozzi deixaram para a pedagogia contemporânea?

Para tanto, a estruturação deste artigo se deu da seguinte maneira: inicialmente, foi feito um estudo sobre a historiografia da educação e da pedagogia desde a antiguidade até o século XVI. Diversas obras literárias e científicas deram base para tais argumentações, sendo a principal delas o livro “História da Pedagogia” de Franco Cambi (1999). Em seguida abordou-se o momento histórico do século XVII ao analisar o contexto histórico de Comênio (1952) e a construção de sua teoria. Essa parte do estudo contou principalmente com os estudos de Bittar (2009) e Cambi (1999). Depois, foram realizadas reflexões acerca das principais contribuições de Pestalozzi, tendo como pauta para a obra de Eby (1962) “Pestalozzi e o movimento da Escola Elementar”.

Este estudo não compreende um fim em si mesmo, mas uma abertura para futuras reflexões sobre a importância dos grandes educadores do passado para a compreensão da realidade educativa que se constrói no século XXI. Espera-se que todo exposto possa ser relevante, especialmente para o estudo de futuras formações em educação e que novas discussões sejam abordadas sobre esta temática completando o que foi destacado.

## **METODOLOGIA**

Este estudo diz respeito a uma pesquisa bibliográfica qualitativa de modo que para a sua execução recorreu-se à leitura de artigos, monografias, dentre outros os quais contemplaram essa temática. As buscas pelas pesquisas ocorreram nos sites da Scielo, Google Acadêmicos dentre outros, utilizou-se os seguintes descritores: Educação; Desafios; Problemas.

Incluiu-se nesta pesquisa artigos os quais foram publicados nos últimos anos e excluídos artigos com período superior a este. Outrossim, se utilizou também algumas obras literárias e científicas deram base nas argumentações da pesquisa, como por exemplo, o livro “História da Pedagogia” de Franco Cambi (1999), estudos de Bittar (2009) e Comênio (1952).

## **BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO E DA PEDAGOGIA: DA ANTIGUIDADE ATÉ O SÉCULO XVI**

103

Nos preâmbulos da história da humanidade os hábitos e costumes que alicerçaram a manutenção material e cultural da espécie humana tinham como principal subsídio o processo educativo. Os conhecimentos eram passados de geração em geração, sendo aprimorados conforme surgia a necessidade, Cambi (1999, p. 58) pontua que “a cultura, se ‘não é um fato individual, mas um fato social’, implica a transmissão social dos conhecimentos, portanto educação, à qual é delegada a tarefa de cultivar as jovens gerações”. Essa educação voltada para a transmissão de saberes sócio culturais era elementar para a sobrevivência das gerações posteriores, mas, os conhecimentos obtidos por meio da observação e da experiência, através de métodos informais, não podia ser registrado, uma vez que a escrita ainda não tinha sido descoberta. Este foi um longo período estimado na ordem de cinco milhões de anos.

O ensino formal, aplicado nas escolas foi desenvolvido nas civilizações médio-oriental e mediterrâneo, tendo como características básicas uma educação específica para as classes dominantes, a massa popular não tinha direito a ela. Conforme as considerações de Bittar (2009, p. 16) os primeiros registros que tratam sobre a escola remetem ao Egito, sendo esta civilização reconhecida pelos gregos e romanos, como “a origem da cultura, da sabedoria, da instrução”.

Para Bittar (2009), também no campo pedagógico, a Grécia, tida como o berço da civilização ocidental, foi precursora de inovações que influenciaram consideravelmente a educação do ocidente, principalmente no que diz respeito aos ideais de formação humana, com foco na integralidade. É também na Grécia que surgiram importantes filósofos e estudiosos e pensadores, tais como Sócrates, Platão e Aristóteles que transformaram sua época com ideologias e ensinamentos que vão além de seu tempo e que ainda possuem reflexos na atualidade.

Foi também na Grécia que nasceu a primeira concepção de escola sob a organização do Estado, elaborada pelo filósofo Aristóteles. Assim dizendo, a educação formal passava a ser de competência do poder público tirando a exclusividade do clero no processo educativo. Essa

escola de Estado vinha a cumprir as premissas do bem comum por meio de uma educação pública igualitária para todos os cidadãos. Essa concepção representou grandes contribuições para a escola da atualidade, sob o caráter político, e deu base para o direito fundamental à educação como se tem na atualidade (Bittar, 2009; Cambi, 1999).

Com a conquista de Roma sobre a Grécia, houve uma fusão de culturas, chamadas de greco-romanas. Neste intento, as concepções filosóficas gregas passaram a ser difundidas aos povos conquistados e tornaram-se princípios que, mais tarde, trariam influência ao mundo ocidental. É importante salientar que a educação grega herdada pelos romanos tinha um caráter político social muito forte que rompia com as amarras da religião e a educação estabelecida na base familiar, fato este gerador de grandes conflitos (Cambi, 1999).

A Idade Média, iniciada com a queda do império romano no ano de 456, foi marcada pelo fortalecimento do cristianismo ocupando espaço de religião oficial. As repercussões destes eventos estenderam-se para todos os campos sociais, inclusive a educação, momento este que resultou na substituição da Paideia grega pela cristã. Foi um momento em que a Igreja Católica assumiu o controle especialmente da educação renegando as contribuições culturais greco-romanas. O processo educativo assumiu uma vertente conservadora baseada na doutrina cristã (Cambi, 1999).

Esse período se estendeu até a tomada de Constantinopla, no ano de 1453, denominado por Cambi (1999, p. 144) como “séculos escuros”, pois este foi um momento histórico marcado por consideráveis regressões da civilização que retornou ao estilo de vida arcaico. Em contrapartida, é também neste período renascentista que o cristianismo alçou grande desenvolvimento intelectual e a ação pedagógica se tornou “mais prática”, com ápice da escolástica de São Tomás de Aquino, um método “ligado à relação entre razão/fé, indivíduo/liberdade e entre desenvolvimento e ordem”, até o surgimento das primeiras universidades” (Cambi 1999, p. 190).

O século XVI, foi caracterizado por Cambi (1999, p. 243) como um período de grandes “fermentações”, descritas como “rebeliões, transformações, rupturas”. A crise que permeou o cristianismo provocou a cisão da Igreja em que os cristãos reformados criaram suas próprias instituições religiosas e os demais continuavam sob a autoridade do Papa. Na concepção de Bittar (2009, p. 31 e 32), essa subdivisão da Igreja deu base para duas propostas para a escola: “a da Reforma (também conhecida como Protestante) e a da Contrarreforma (isto é, da Igreja Católica). Ambas são consideradas as principais concepções de educação que irão vigorar nos séculos seguintes e cuja matriz nasceu no século XVI”.

A reforma protestante (1400 – 1500), idealizada por Martinho Lutero, ia de encontro com as doutrinas da Igreja Católica. Lutero foi um dos primeiros a propor grandes mudanças em toda a sociedade da época, inclusive na educação. Sob a análise de Cambi (1999) ao passo que a reforma de Lutero ganha visibilidade há, em contrapartida, a posição da Igreja Católica que lança a contrarreforma com a adoção de uma orientação educativa fixada pelo Concílio de Trento (1545-1564)<sup>2</sup>. O autor salienta que essa orientação prevê indubitavelmente, “um modelo cultural e formativo tradicional em estreita conexão com o político e social expresso pela classe dirigente”. Em outro aspecto, os fundamentos iniciais da reforma de Lutero “privilegia a instrução dos grupos burgueses e os populares com o intuito de criar as condições mínimas para uma leitura pessoal dos textos sagrados” (Cambi, 1999, p. 256).

Diante disso, a Igreja Católica em sua ação em combate ao crescimento do protestantismo estimulou a criação de ordens religiosas, com destaque para as escolas jesuítas, com a função de levar instrução, conforme as prerrogativas da Igreja, diretamente aos leigos. Cambi (1999, p. 261) refere-se aos jesuítas como “uma ordem missionária que, enquanto tal, desde o início do seu mister mostra atribuir grande importância ao instrumento educativo na afirmação do catecismo contra-reformista”.

As navegações e a descoberta de novas colonizações deram força e abrangência a essas escolas que destinavam a prover a educação e a catequização destes povos. Assim, dentro deste contexto que se insere o Brasil enquanto colônia de Portugal, que teve como um dos primeiros princípios de educação formal, aquela trazida pelos jesuítas, aliada à catequização especialmente dos gentios (população indígena) (Cambi, 1999).

### **JAN AMOS COMENIUS: PATRONO DA PEDAGOGIA MODERNA**

Jan Amos Comenius ou Comênio como é denominado pela literatura brasileira, nasceu em 28 de março de 1592, na cidade da Nivnice (Morávia), região da Europa central, pertencente ao Reino da Antiga Boemia, atual República Tcheca. Era cristão reformado e ficou conhecido como pai da Didática Moderna. Suas obras remontam um período de transição da idade média para a modernidade em que há uma retomada dos preceitos gregos e latinos e os trazem para sua época histórica, em uma área, que era pouco valorizada, a didática. Insere-se no contexto do século XVII, um período tratado por Cambi (1999, p. 277) como “trágico, contraditório, confuso e problemático [...], mas que opera uma série de reviravoltas no Estado Moderno”, com

---

<sup>2</sup> “Concílio é a reunião de bispos e doutores em teologia que decidem sobre questões de doutrina e de disciplina eclesiásticas” (Bittar 2009, p. 34).

mudanças na ciência, economia, e no campo sócio cultural. Este é um momento histórico de grandes descobertas e transformações sociais e, é neste *locus* temporal que o homem começa a pensar por si mesmo, passando do teocentrismo para o antropocentrismo.

Sua ideologia, embasada na concepção de uma educação universal possuía fortes traços filosóficos e políticos-religiosos advindos de um período tipicamente renascentista. Comênio defendia uma visão pedagógica acerca da universalização da educação e sua centralidade, tanto na vida do indivíduo, quanto na sociedade. Tais valores se contrapunha às restrições imputadas pelos interesses dominantes.

Para Comenius a educação tem função regeneradora, pois restaura no homem a capacidade original de desenvolvimento das potencialidades que lhe foram conferidas por Deus, cabendo à escola assumir essa responsabilidade como princípio, estratégias e ações por meio de bons livros-textos, bons professores e bons métodos. O homem como microcosmo da criação tem em si a potencialidade para conhecer e dominar sobre todas as coisas e a educação que instrumentaliza, que faz o indivíduo se desenvolver amplamente, é o meio pelo qual transforma a potencialidade em ação. (Pereira 2016, p. 106).

Neste ponto, a finalidade da educação cumpre o propósito de desenvolver as potencialidades que são inatas ao indivíduo, desde que esta tenha como ferramenta métodos pedagógicos próprios que auxiliam o processo educativo. Para Cambi (1999, p. 286) “a educação neste quadro é a criação de um modelo universal de ‘homens virtuosos’, ao qual é confiada a reforma geral da sociedade e dos costumes”. Essa pontuação demonstra o cunho religioso que o educador imprime em suas teorias de reforma da escola e da sociedade, num tom utópico de pacificação da sociedade e de universalização do cristianismo. Seu ideal consolidado na “pansofia”<sup>3</sup>, apesar do apelo religioso, era influenciado pelo desenvolvimento científico e naturalista que tornou o século XVII um período histórico caracterizado pelo método.

Sua principal obra foi “A Didática Magna” publicada em 1657, em Amsterdã, pode ser analisada da seguinte forma: “Didática” que oriunda epistologicamente do grego como “a arte de ensinar” e “Magna” trazendo a definição de grande, com ideia de completude. O subtítulo da obra é: “Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos”. A obra se constitui basicamente de quatro planos. O primeiro designa os fundamentos filosóficos e teológicos da didática, o segundo expressa os princípios gerais da didática. O terceiro especifica a didática das artes, religião, ciências e linguagens, o quarto e último plano refere-se aos planejamentos de ensino utilizados até os dias atuais (Cambi, 1999; Pereira, 2016).

<sup>3</sup>“Doutrina da realização progressiva do “mundo das ideias” no interior dos mundos superpostos, cujas camadas paralelas constituem o universo” (Piaget ,2010, p. 13).

Acerca desta obra Comênio (1952) explica que:

Nós temos a audácia de prometer uma grande didática (...), um tratado completo para ensinar tudo a todos. E para ensinar de tal modo que os resultados sejam infalíveis”; e “Nós demonstraremos que tudo isto é, a princípio, retirado da natureza imutável das coisas (...) e que nós estabeleceremos, assim, um sistema universal válido para a instituição de escolas universais (Comenius, 1952, p. 33 *apud* Piaget 2010, p. 14).

Entretanto, Piaget (2010, p. 14) discorre sobre a dualidade contida na obra de Comênio, uma vez que, ao se tratar de um projeto educativo em nível magno (enorme), o autor reduz o ato educativo a “sensações”, vinculando o homem à natureza. “Devemos supor a existência de uma síntese original entre as afirmações difíceis de conciliar e de uma síntese que vinculará o homem à natureza, fazendo-o compreender simultaneamente porque o processo educacional está no centro dessa filosofia”. A este passo da compreensão, é válida a consideração sobre o tempo histórico em que se situa a filosofia deste importante educador. Um século marcado por uma educação desprovida de didática, pautada em técnicas sem teoria ou em considerações gerais (Cambi, 1999).

Pereira (2016) traz a compreensão sobre a obra de Comênio com base na necessidade do ensino baseado no prazer. Para o autor *theco*, o que torna o ensino enfadonho tanto para o professor quanto para os alunos é a não compreensão da finalidade da educação e do tempo de aprendizagem de cada aluno. Por esta acepção, há uma prontidão nítida do aluno para o conhecimento que está sendo proposto, em contrapartida, outros alunos demanda maior tempo e técnicas para que o conhecimento se efetive. Nesse aspecto, a pedagogia de Comênio versa sobre a organização em grupos de alunos com e sem dificuldades de aprendizado. Nessa ordenação, os que possuem facilidade auxiliam os que ainda não alcançaram a compreensão. Nesta dinâmica, o professor torna-se livre para atender um grande agrupamento de alunos, sem que sua prática seja sobrecarregada.

Outro ponto elencado na principal obra de Comênio é o princípio pansófico do “tudo a todos” em que afirma a necessidade de que não haja diferenciação de sexo ou de classe social na abordagem educativa. Todos, sem distinção, têm direito a receber uma educação universal. Cambi (1999, p.289) salienta que essa concepção é vista como sendo um importante passo à “frente, contemporâneo à primeira afirmação da burguesia capitalista, em relação à concepção medieval de um a escola de estrutura linear, que parte das disciplinas mais simples para as mais complexas”. Neste campo, o “tudo” idealizado na Didática Magna remete a um entendimento de que Comênio aspirava a oportunização de promover os conhecimentos tidos como

fundamentais a todos, conhecimentos estes que eram básicos, mas representavam um importante esteio para sua atuação social.

Na concepção de Pereira (2006), a perspectiva da didática de Comênio (1952) era naturalista, baseada num ensino gradual e cíclico, frente a isso, a ideia da expressão “tudo a todos” enfatiza que a educação não se faz por meio de parcialidades. O ser aprendente compreende o mundo, a princípio por meio de sua totalidade, para só depois aprofundar-se em seus aspectos mais específicos.

[...] assim ensina-se o princípio ou fundamento de determinado objeto de forma global, para depois as suas especificidades. Ao ensinar um pouco de tudo a criança, deve o professor aprofundar gradualmente ou por etapas as matérias a serem ensinadas, retornando às mesmas em sucessivos ciclos para que o estudante aprenda de fato (Pereira 2006, p. 107).

O pensamento de Comênio (1952) vem de um contexto histórico em que a educação não possuía uma organização estável. Diante disso, a ideologia comeniana se propõe a criar uma estrutura educativa e administrativa racional e programas graduais de ensino. Infere-se neste sentido que essa elaboração: “uma dupla exigência de unidade: a unidade horizontal, ou seja, programas para cada nível, e a unidade vertical que prevê a hierarquia dos graus de ensino” (Piaget, 2010, p. 27).

Neste contexto, verifica-se uma ótica organizacional das escolas descritas por Comênio (1952) que prevê uma nítida subdivisão de níveis aliados às capacidades do desenvolvimento mental. Cambi (1999) descreve esta subdivisão da seguinte forma: maternal para a primeira infância, a qual Comênio (1952) destaca maior relevância por ser a base de toda construção educativa. Nacional ou vernácula para a meninice, apresentada como a fase em que conhecimentos como a leitura, a escrita e a matemática são iniciadas, bem como a construção dos preceitos morais e religiosos. Latim ou ginásio para a adolescência com foco para a construção mais específica do raciocínio a partir dos conhecimentos apreendidos nas fases anteriores. Por fim, destaca-se a academia para a juventude com a finalidade de promover “a formação da luz harmônica, plena, universal, que congrega sapiência, virtude e fé” (Cambi, 1999, p. 290). Ou seja, é nesta vertente que a formação do aluno se concretiza em sua plenitude, tanto nos aspectos do conhecimento, quanto nos preceitos morais e religiosos.

Dois aspectos importantes de serem abordados e que colocam o pensamento comeniano tão à frente do seu tempo é, em primeiro lugar, o destaque do direito das meninas à educação igualmente universal ao declarar em sua visão pansófica de que tudo deve ser ensinado a todos, dando ênfase na igualdade dos sexos. A elas, Comênio (1952) comenta que:

Não existe nenhum motivo para que o sexo frágil (que me seja permitido dar esta opinião pessoal) seja excluído dos estudos das ciências, quer seja o ensino dado em latim ou em língua nacional. Na verdade, as mulheres são dotadas de uma inteligência ágil que as torna aptas a compreender as ciências como nós, até mesmo melhor que nós. Para elas como para nós está aberta uma via que conduz a grandes destinos. Elas são sempre convidadas a governar Estados (...), a exercer a medicina ou outras artes úteis ao gênero humano (...). Por que quereríamos admiti-las apenas ao a, b, c e depois afastá-las do estudo dos livros? (Comenius, 1952 *apud* Piaget 2010, p. 28).

O segundo aspecto trazido por Comênio (1952) trata da inclusão de indivíduos com “inteligências naturalmente fracas e limitadas”. Neste ponto ele reforça,

A urgente obrigação de cultivar todas as mentes. Pois, quanto mais uma criança é intelectualmente fraca e desprovida de inteligência, mais ela precisa de cuidados para se libertar de sua ignorância (...). É impossível que uma mente tão desprovida não possa melhorar pouco a pouco sua cultura (Comenius, 1952 *apud* Piaget 2010, p. 28 e 29).

Neste foco, o autor traz destaque sobre a questão da inclusão escolar, tema tão abrangente na contemporaneidade, mas que só angariou o status de direito muito recentemente. Nesta lógica, se considerarmos que o conceito de igualdade dos sexos na educação já é surpreendente, o segundo aspecto é visto como mais impressionante ao analisarmos o fato de que a obra foi escrita e publicada no século XVII, uma época em que tais ideias não eram sequer cogitadas. Isso a torna uma grande inovação (Piaget, 2010).

Comênio morreu em 15 de novembro de 1670, em Amsterdã, e deixou grandes contribuições para a educação futura. Em sua teoria pedagógica, encontra-se muito do que se espera para a educação da contemporaneidade como por exemplo: ensinar em prol de resultados satisfatórios; ensino baseado no prazer de aprender e ensinar; educação concreta que vise a real formação dos educandos, educação inclusiva, uma vez que, sua teoria envolve ensinar “tudo a todos”, entre outras proposições relevantes para a ideologia de uma educação que contemple todos de forma universal. Visualiza-se neste educador que desenvolveu sua teoria no século XVII, pensamentos contemporâneos que buscam soluções para problemas educativos que perduram até hoje.

## AS CONTRIBUIÇÕES DE PESTALOZZI PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

O século XVII foi um momento histórico de grandes transformações, especialmente no campo das ciências que trouxe uma nova visão de mundo e de conhecimento nascida com as linhas do Humanismo e do Renascimento. No decorrer deste século, estudiosos como Copérnico, Kepler, Isaac Newton, Galileu, dentre outros, transformaram sua realidade a partir

de grandes descobertas científicas. Também a educação passou por transformações na maneira como era pensada. Mediante a isto, Cambi (1999) discute que a ciência moderna foi um ponto importante na concepção de uma nova forma de pensar o mundo, ideias que repercutiram também no campo educativo.

A educação sofreu influência de duas correntes filosóficas difundidas neste momento histórico, uma empírica trazida por Francis Bacon (1561-1626) e outra idealista por René Descartes (1596-1650). Embora nenhum destes dois pensadores tenham discorrido sua teoria diretamente para a educação, as ideias tiveram impacto importante sobre ela. Neste campo, além de Comênios, outros grandes educadores deixaram contribuições importantes para a educação como um todo (Cambi, 1999; Santos, 2013). Assim, convém salientar que:

O século XVII mudará profundamente os fins, os meios e os estatutos da escola, atribuindo-lhe um papel social mais central e mais universal e uma identidade mais orgânica e mais complexa: aquela que, dos anos setecentos em diante, permaneceu no centro da vida dos Estados modernos e das sociedades industriais, mesmo na sua fase mais avançada (Cambi 1999, p. 305).

É neste contexto que surge a Escola Moderna, num arcabouço histórico modelado pela revolução da cultura e da educação com base nos aspectos do humanismo. Além disso, todo o cenário da Reforma e Contra-Reforma estabelecido no século anterior, a decadência da tradição escolástica, a revolução burguesa e o conseqüente surgimento de um Estado centralizado e burocrático contribuíram muito para que essa nova forma de escola ganhasse corpo. Sob a ótica deste patamar, surge a necessidade da construção de saberes e princípios morais específicos dentro de uma escola dirigida e organizada pelo Estado, “capaz de formar o homem-cidadão, o homem-técnico, o intelectual, e não mais o perfeito cristão ou o bom católico” (Cambi 1999, p. 305).

A escola moderna do século XVII torna-se mais racional e laica em assumir sua centralidade e universalidade no contexto estatal e das sociedades industriais. Esse processo a deixa mais suscetível ao controle e à planificação do Estado, cujas funções promovem a “disciplina e à produtividade social da educação-instrução” (Cambi 1999, p. 308).

O século XVIII está inserido num contexto histórico marcado por diversas revoluções na Europa e profundas transformações advindas dos séculos anteriores e que se formalizaram neste período. Essas transformações atingiram também o campo da pedagogia, muito influenciada pelo Iluminismo, uma revolução intelectual nascida na Europa no século XVII e concretizada no século XVIII o que lhe deu a denominação de Século das Luzes. Diante disto,

Santos (2013, p. 2), descreve que na visão iluminista “[...]os homens da sociedade do Antigo Regime viviam nas trevas da ignorância, do fanatismo, das superstições, da violência, do atraso e da opressão”.

Segundo os pensadores iluministas da época, esse comportamento dos homens que viviam nas trevas era fruto da educação que receberam ao longo da vida, daí a importância de toda uma revolução pautada em ideais iluministas. Neste ponto, toma corpo na Europa uma “nova pedagogia teoricamente mais livre, socialmente mais ativa, praticamente mais articulada e eficaz, construídas segundo modelos ideais novos [...] e orientada sobretudo para fins sociais e civis” (Cambi 1999, p. 330).

Os ideais iluministas giravam em torno de uma reorganização da sociedade, onde o indivíduo devia ser o centro da política, conferindo a este a sua liberdade. Neste campo, os propósitos da burguesia e o movimento iluministas tinha interesses comuns, um exemplo disso era a crítica sobre a divisão das escolas, sendo uma para o povo e outra para a burguesia orientadas por crenças religiosas. Aqui se pretendia uma escola verdadeiramente laica, desvinculada destas orientações religiosas (Cambi, 1999; Santos, 2013).

A pedagogia iluminista tinha vários representantes, dentre eles vale o destaque a Jean Jacques Rousseau, educador e filósofo do Romantismo, base que influenciou muitos estudiosos da época, dentre eles, Pestalozzi, o qual repousará maiores reflexões neste estudo. Johann Heinrich Pestalozzi nasceu na cidade de Zurique, em 12 de janeiro do ano de 1746, região germânica da Suíça. Era filho de um médico cirurgião que faleceu quando Pestalozzi tinha seis anos, sua mãe, também oriunda de uma família de médicos, ficou viúva com poucas posses e a atribuição de criar seus três filhos. A condição financeira de sua família lhe deu oportunidade de conhecer de perto a miséria humana que assolava a sociedade da época, fazendo florescer seus ideais de solidariedade e desapego material (Eby, 1962).

Em 1764, engajou-se na Sociedade Helvética que possibilitou a Pestalozzi o contato com enciclopédias iluministas, identificando-se com esses ideais, passando a criticar a exploração disseminada em seu país e exigir mudanças com o fim do feudalismo. Casou-se em 1770 e estabeleceu moradia na propriedade de Neu Hof, herança de sua esposa, onde, mais adiante, funda um instituto filantrópico com intuito de oferecer uma educação elementar as crianças marginalizadas pela sociedade unindo educação e trabalho. A inabilidade financeira de Pestalozzi provocou o fechamento da escola, dispondo dos bens da família para alimentar seu projeto educativo em prol dos pobres. Com o adoecimento e morte de sua esposa, retornou novamente às condições precárias, passando viver de favores (Santos, 2013; Eby, 1962).

Eby (1962) infere que o pensamento educativo de Pestalozzi foi muito influenciado pelo filósofo francês Jacques Rousseau, com a leitura de seu livro “Emílio”. Esta obra tratava da educação moderna sob análise do homem e sua relação com a sociedade. Além disso, destacava a bondade natural do indivíduo e como é possível conservá-la. O educador iluminista considerado como “pai da pedagogia contemporânea”, foi o precursor na abordagem da concepção da infância na educação. Para ele, a visão de que a criança era um adulto em miniatura, ideia difundida no século XVII, estava ultrapassada. A criança vive em um mundo muito particular, específico de sua idade e que necessita ser compreendido pelo educador. Nesta análise, a criança tem em sua essência a bondade, é o adulto que, na ausência de entendimento, a corrompe. Esses preceitos tinham muita relação com o que Pestalozzi pensava e constituíram importantes parâmetros para o desenvolvimento de sua teoria educativa (Cambi, 1999, Santos, 2013).

Alguns anos após o fracasso de Neuhof, foi convidado a dirigir o Instituto de Órfãos em Stans (Suíça). Neste cenário, Pestalozzi teve a oportunidade de desenvolver uma metodologia fundamentada na observação e percepção sensorial, denominado método indutivo. O processo educativo tinha como prerrogativa evocar inicialmente a experiência da criança com o estudo do meio ambiente para somente depois trabalhar a linguagem. Bittar (2009, p. 82) pontua a implantação de um método mútuo em que “as crianças mais velhas deveriam ensinar as mais novas. Leitura, escrita e cálculo alternavam-se com trabalho manual”. Entretanto este foi mais um projeto fracassado pois, os conflitos que se desencadeavam na época provocaram uma guerra civil entre helvéticos e suíços demandando que o Instituto fosse convertido em hospital, interrompendo assim, o sonho educativo de Pestalozzi (Eby, 1962).

A leitura de Eby (1962) ainda traz a compreensão de que o método indutivo ou da percepção constitui o princípio fundamental do pensamento de Pestalozzi. Essa metodologia de ensino envolve a compreensão da natureza humana dissociada da regulação social do Estado. O organismo compõe-se de três aspectos básicos: o intelectual, resultante da relação homem/natureza por meio da percepção; o físico, relativo às ações práticas e o aspecto moral e religioso (ética), quesito que se constrói na relação com outros indivíduos e com Deus. Neste ponto, a educação moral idealizada por Pestalozzi sustenta-se no tripé: o amor; a percepção e o exercício moral. A partir destes elementos a formação integral da criança parte das potencialidades da mesma, trabalhando simultaneamente cabeça, mão e coração.

Muitas decepções e fracassos permearam a vida de Pestalozzi, mas o mesmo, segundo Eby (1962, p. 401), “tinha uma fé indomável e contagiante na educação como o meio supremo

para aperfeiçoamento individual e social”. Com isso, partiu para o seu grande momento enquanto educador com a implantação, no ano de 1800, de seu próprio instituto educacional, no Castelo de Burgdorf, localizado em Yverdon – Suíça. Foi um local organizado para atender vários graus de ensino, com atendimento a alunos e visitantes de diversos países. O Instituto organizava-se como um internato em um regime familiar. O trabalho pedagógico inovador expandiu-se por toda Europa.

Neste período, sua metodologia pedagógica já estava testada e comprovada. Porém, Pestalozzi percebeu a necessidade de aperfeiçoar e ampliar seu método pedagógico por meio da psicologia. A união com Hermann Krüsi e John George Tobler o fez reerguer-se econômica e moralmente, pois eles muito contribuíram para a fundamentação psicológica do seu método (Brum, 2014, p. 34).

113

Conforme Eby (1962, p. 400), “o instituto de Yverdun foi sua maior e mais duradoura realização. Ainda assim, não estava funcionando há muito, quando apareceram sinais de fraqueza. Durou somente 20 anos. Muitos pontos fracos contribuíram para seu fracasso”. O autor descreve que a decadência do instituto se deve a alguns fatores tais como: o uso concomitante do francês e o alemão na linguagem, dando origem a dificuldades de compreensão; aumento abusivo das visitas que acarretou no mal funcionamento da organização interna do instituto e a evidência excessiva do local tornando-o mais complexo, fazendo perder a atmosfera familiar e a concepção de lar que tinha no início do projeto. Com isso o empreendimento perdeu forças até que suas portas foram definitivamente fechadas.

Grandes contribuições foram deixadas para a educação ocidental e sua teoria teve uma forte repercussão em toda Europa e no mundo ocidental como um todo. Para Eby (1962), as contribuições de Pestalozzi para a educação foram inovadoras, especialmente para o período histórico em que viveu. Nesta ótica ele,

Psicologizou a educação. Quando não havia ciência psicológica digna desse nome, e embora tivesse apenas as mais vagas noções sobre a teoria da mente humana, Pestalozzi viu claramente que uma teoria e uma prática corretas de educação deveriam se baseadas numa tal ciência (Eby, 1962, p.185).

Pestalozzi foi pioneiro na fundamentação de uma educação pautada no desenvolvimento orgânico, em detrimento a pura transmissão de conhecimento, tal como era concebido na educação da época. Dedicou seus estudos às leis fundamentais que amparam o desenvolvimento humano e sustentou sua teoria nestes parâmetros. Sob este viés o desenvolvimento constitui-se num processo lento e gradativo. É também uma contribuição de Pestalozzi a implantação de alguns recursos pedagógicos que são utilizados até os dias atuais como “letras do alfabeto presas a cartões, [...] lousas e lápis”, elementos que não faziam parte do processo educativo do período.

A inovação mais importante de Pestalozzi refere-se à “instrução simultânea, ou em classe. Isso não era novo, mas não havia sido posto em prática de um modo generalizado” (Eby 1962, p. 401).

Percebe-se que Pestalozzi foi um visionário revolucionário, uma vez que transformou os conceitos de educação e de ensino arraigados no século XVIII e XIX, período em que atuou no processo educativo. Deixou um importante legado para a educação especialmente no mundo ocidental, questões contemporâneas que ainda são amplamente utilizadas e compõe os discursos de muitos estudiosos da atualidade. Construiu uma ideologia de democratização do ensino como direito de todos, reprimindo as punições comuns na época e alavancando um ideal de educação pautada no desenvolvimento das capacidades humanas. Em sua luta por uma escola elementar, para as crianças desamparadas, deu margem para a inserção social por meio da educação, um parâmetro muito difundido na educação atual. Trouxe uma ideia de educação mútua entre alunos com maior ou menor potencial educativo, rompendo com a competição escolar, geradora e estimuladora da exclusão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou a importância de se compreender a história da educação e da pedagogia, uma vez que a ação educativa da contemporaneidade tem suas raízes muito profundas no período histórico abordado, século XVI a XIX, momento este que foi decisivo na concepção que se tem hoje, inclusive dos problemas que permeiam o campo educativo e das soluções que se busca constantemente.

Com isso, analisar o contexto histórico/educativo e as contribuições deixadas por Comênio e Pestalozzi permitiu a compreensão de que, os problemas educativos e também alguns desafios que a escola enfrenta na atual conjuntura já eram destacados no tempo em que viveu estes educadores. As teorias desenvolvidas neste enquadramento histórico ainda têm fortes influências para a pedagogia do século XXI.

Comênio e Pestalozzi eram ambos cristãos reformados que iam contra a hegemonia da Igreja Católica sobre uma concepção de ensino que privilegiava as classes dominantes em detrimento à classe trabalhadora e os marginalizados. Embora possuíssem linhas de atuação diferente, em que o foco do primeiro era a didática e o segundo primava por uma educação elementar aos desprovidos, possuíam em comum, o amor incondicional à educação e à pedagogia e sonhavam com uma educação integral.

As pontuações delimitadas neste estudo constituem um caráter resumido demandando ainda outros trabalhos que complementem as ideias discutidas. Neste aspecto, sugere-se outras pesquisas destacando os pontos mais específicos da didática de Comênio e complemente os ideais desenvolvidos por Pestalozzi na construção da pedagogia moderna.

## REFERÊNCIAS

BITTAR, Marisa. **História da educação: da antiguidade à época contemporânea**. São Carlos: EdUFSCar, 2009. 112 p. -- (Coleção UAB-UFSCar).

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. Cap. III, (Reforma e Contra-Reforma/Renascimento); Cap. IV (Revolução burguesa/Comênio); Cap. V (Iluminismo e Rousseau).

COSTA, Everton de Brito Oliveira; RAUBER, Pedro. História da educação: surgimento e tendências atuais da universidade no Brasil. **Revista Jurídica UNIGRAN**, Dourados: v. 21, n. 11, p. 241-253, 2009. Disponível em: [https://www.unigran.br/dourados/revista\\_juridica/ed\\_anteriores/21/artigos/artigo15.pdf](https://www.unigran.br/dourados/revista_juridica/ed_anteriores/21/artigos/artigo15.pdf) Acesso: 15 fev. 2024.

EBY, Frederick. Pestalozzi e o movimento da escola elementar. In: EBY, Frederick. **História da educação moderna**. Rio de Janeiro: Globo, 1962. (p. 374-407).

GILES, Thomas Ransom. **História da Educação**. São Paulo: EPU, 1987.

PEREIRA, M. C. **Educação e Didática em Comenius**. Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria (REFIEDU), Vol. 9, Nº. 2, 2016, pp.104-115. Disponível em: [https://refiedu.webs.uvigo.es/Refiedu/Vol9\\_2/REFIEDU\\_9\\_2\\_4\\_ex199.pdf](https://refiedu.webs.uvigo.es/Refiedu/Vol9_2/REFIEDU_9_2_4_ex199.pdf) Acesso: 15 fev. 2024.

PIAGET, Jean. **Jan Amos Comênio / Jean Piaget**; tradução: Martha Aparecida Santana Marcondes, Pedro Marcondes, Gino Marzio Ciriello Mazzetto; organização: Martha Aparecida Santana Marcondes. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 136 p.: il. – (Coleção Educadores).

SANTOS, M. P. dos. A pedagogia filosófica do movimento iluminista no século XVIII e suas repercussões na educação escolar contemporânea: uma abordagem histórica. **Imagens da Educação**, v. 3, n. 2, p. 1-13, 2013. Disponível em: <http://beneweb.com.br/resources/A%20pedagogia%20filos%C3%B3fica%20do%20Iluminis%20mo.pdf> Acesso: 16 fev. de 2024.

*Recebido em: 30 de julho de 2024.*

*Aceito: 17 de setembro de 2024.*